

DA FRONTEIRA

Foz do IGUAÇU, março — É de cá-
rôa que vamos à Argentina, atra-
vessando o Iguaçu a jusante das
quedas. Encontramos uma cidade-
zinha bonita, e uma estrada aberta
na floresta (do lado de lá igualmen-
te preservada por um Parque Flo-
restal) nos leva ao hotel que do-
mina as cataratas. Do lado brasi-
leiro, o Governo Federal também re-
solveu fazer um hotel, mas a cons-
trução andou parada tanto tempo
que já nossos irmãos argentinos
apontavam lá as "ruínas de los In-
cas"; ele não estará funcionando
antes de dois anos. Terá mais de
sessenta apartamentos, e sua posi-
ção é belíssima.

O hotel argentino é confortável e
simpático. Se a comida é mediocre,
indigna desse país de bem comer
que é a Argentina, o vinho é bom
e barato — e de tarde, voltando do
passeio das cachoeiras, a gente pode
tomar, na sombra fresca da varan-
da, uma boa cidra gelada. O hotel
está cheio, e há muitos funcionários
públicos que vieram gozar as férias
e com certeza têm abutimento na
pensão, pois o hotel é arrendado ao
governo. Mas para um brasileiro a
hospedagem é barata: 25 pesos por
dia, pensão completa. Mesmo tro-
cando em Porto Aguirre, onde o
peso é vendido a 2 cruzeiros e meio
isso fica em 62,50. Não se deve le-
var cruzeiros para trocar no hotel,
pois ali o peso vale três cruzeiros.
Já falei dos passeios por cima e por
baixo das quedas que são emocio-
nantes de tão belos; esperemos que
mais tarde, do lado brasileiro, tam-
bém se lancem pontes sobre as ca-
choeiras. Que tema fascinante para
um concurso entre nossos engenhei-
ros e arquitetos, e como deve ser
cusado e humilde o artista em ci-
mento armado que abordar a floresta
e as espumas!

Há moças argentinas, simpáticas
e belas, conversando na varanda.
Mas o visitante esbarra a todo ins-
tante com os cartazes de propagan-
da do "justicialismo" de Perón e
com fotografias do ditador e de sua
mulher, loura e sorridente como um
anúncio de dentifício. "La Justicia
sobrevive a los ombres, a los pue-
blos e a las naciones" — diz Perón
sorrindo em um cartaz.

E Eva Perón, um tanto mais per-
sonalista, responde em outro: "Para
la mujer ser peronista es: fidelidad
a Perón; subordinación a Perón;
confianza ciega en Perón". Seja
qual for a nossa opinião sobre Pe-
rón, não há dúvida: ele é um ma-
rido feliz. O que não quer dizer que
todo mundo seja feliz na Argentina.
Esse professor com quem conversa-
mos tira do bolso duas moedas. Exi-
be primeiro a de 10 centavos, mos-
trando os desenhos: "antigamente,
por dez centavos, veja o que nos
davam — trigo, carne e (virando a
moeda) liberdade; agora (mostran-
do a outra moeda, de 1951, com a
efígie de San Martín), agora por
vinte centavos é isto que nos dão:
um morto...

21/3/51

R. B.